



CONSELHO DA  
UNIÃO EUROPEIA



Luxemburgo, 9 de outubro de 2012  
(OR. en)  
14555/12  
PRESSE 414

## Portugal tem mais um ano para corrigir o seu défice

O Conselho acordou hoje<sup>1</sup> em conceder a Portugal mais um ano, até 2014, para corrigir o seu défice orçamental. O Conselho adotou:

- uma decisão que altera as condições subjacentes à assistência a Portugal a partir do Mecanismo Europeu de Estabilização Financeira (MEEF), tendo em vista o pagamento da próxima prestação da assistência financeira<sup>2</sup> ([13936/12](#));
- uma recomendação revista dirigida a Portugal sobre as medidas a tomar para reduzir o défice orçamental para um nível inferior ao valor de referência da UE de 3% do PIB em 2014, flexibilizando os objetivos de défice fixados para 2012 e 2013 ([14238/12](#)).

A recomendação fixa objetivos de défice de 5,0% do PIB para 2012, 4,5% do PIB para 2013 e 2,5% do PIB para 2014.

Tal resulta da quinta revisão efetuada pela Troika (a Comissão e o FMI, em articulação com o Banco Central Europeu) dos progressos realizados por Portugal na implementação do seu programa de ajustamento económico. A Troika acordou, em 11 de setembro, em prorrogar por mais um ano o prazo para Portugal reconduzir o seu défice orçamental para um nível inferior a 3% do PIB. O acordo foi saudado pelo Eurogrupo numa reunião em Nicósia, em 14 de setembro. Parte-se do pressuposto de que a prorrogação do prazo não aumentará as necessidades de financiamento de Portugal.

De acordo com as perspetivas económicas da Comissão para Portugal, prevê-se que o PIB real sofra uma contração de 3% em 2012. Tanto para 2013 como para 2014, o PIB foi revisto em baixa em cerca de 1 ponto percentual, respetivamente para cerca de -1% e +1%.

---

<sup>1</sup> A decisão foi tomada numa reunião do Conselho (Assuntos Económicos e Financeiros).  
<sup>2</sup> O Reino Unido absteve-se de votar a decisão.

# I M P R E N S A

As perspetivas negativas refletem uma deterioração contínua da procura interna, uma diminuição do estímulo da procura externa e o impacto do reforço da consolidação orçamental. No entanto, prevê-se que as exportações registem novos aumentos na parte de mercado.

Portugal tem sido objeto do procedimento da UE relativo aos défices excessivos desde dezembro de 2009, altura em que o Conselho tomou as primeiras medidas para corrigir o défice do país até 2013.

O pacote de empréstimo a Portugal de 78 mil milhões de EUR, repartido igualmente pelo MEEF, o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira e o FMI, depende do programa de ajustamento económico, que vai de junho de 2011 a meados de 2014. O programa inclui reformas estruturais destinadas a aumentar o potencial de crescimento, a criar empregos e a melhorar a competitividade, uma estratégia para a consolidação das finanças públicas de Portugal e esforços para salvaguardar o respetivo setor financeiro.

---